

# Aptandraceae Miers

James Lucas da Costa-Lima

jimcostalima@yahoo.com.br

Earl Celestino de Oliveira Chagas

earlchagas@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aptandraceae, *Aptandra*, *Cathedra*, *Chaunochiton*.

## COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. 2020. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618593>.

### Tem como sinônimo

heterotípico *Cathedraceae* Tiegh.

heterotípico *Chaunochitonaceae* Tiegh.

## DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores. Folhas alternas, simples, pecioladas, exestipuladas. Inflorescências racemosas ou paniculadas. Flores bissexuais, 4-5-mera; cálice geralmente acrescentado na frutificação; corola com 4–8 pétalas; estames em 2–3 verticilos, em número igual ou o dobro das pétalas; disco acrescentado (*p.e.*, *Cathedra*) ou não, ovário 2-locular na porção basal. Frutos do tipo drupa, exocarpo pétreo; semente 1.

Descrição modificada a partir do diagnóstico apresentado por Nickrent *et al.* (2010).

\*Embora com evidentes diferenças morfológicas entre os gêneros circunscritos à Aptandraceae, estes autores destacam como sinapomorfias morfológicas para os gêneros da família as células-guarda lignificadas, pétalas com espessamento apical, deiscência de antera poricida, conectivos de anteras prolongados e pólen diploporado. Estes autores citam também a marcante tendência à acrescentância como importante característica que une as Aptandraceae, com diferentes tecidos e estruturas acrescentadas na frutificação que, em grande parte, circundam o fruto, como cálice/calículo e o disco.

## COMENTÁRIO

Aptandraceae Miers é uma das famílias recentemente segregadas de Olacaceae *s.l.* Para maiores detalhes sobre a mudança desta circunscrição tradicional, veja os comentários em Olacaceae <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB175>>.

A família inclui oito gêneros que ocorrem nas áreas tropicais do globo: *Anacolosia* (Blume) Blume com 16 espécies do Velho do Mundo; *Aptandra* Miers com três espécies, duas na América e uma na África; *Cathedra* Miers com cinco espécies na América do Sul; *Chaunochiton* Benth. com três espécies na América Central e do Sul; *Harmandia* Pierre ex Baill., gênero monotípico que ocorre no Sudeste Asiático; *Hondurodendron* C.Ulloa *et al.*, gênero monotípico da América Central; *Ongokea* Pierre, gênero monotípico que ocorre na porção oeste da África; e *Phanerodiscus* Cavaco com três espécies endêmicas de Madagascar (Nickrent *et al.* 2010). No Brasil, a família está representada pelos gêneros *Aptandra*, *Cathedra* e *Chanochiton*, que ocorrem majoritariamente na Amazônia e Mata Atlântica.

### **Forma de Vida**

Arbusto, Árvore

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para os gêneros de Aptandraceae nativos do Brasil

1. Casca e folhas sem canais resinosos e laticíferos; disco acrescentado na frutificação cobrindo a maior parte do fruto. *Cathedra*

1. Casca e folhas com canais resinosos e laticíferos; disco não-acrescente na frutificação (a estrutura acrescentada é o cálice, este geralmente não intimamente aderido ao fruto).

2. Inflorescências com pedúnculos longos; flores com 4 pétalas, estames 4, disco com 4 glândulas; drupa envolvida pelo cálice acrescentado cupuliforme, ereto. *Aptandra*

2. Inflorescências com pedúnculos curtos; flores com 5 pétalas, estames 5, disco inconspícuo; drupa inserida aderida pela base no cálice acrescentado, discoide, patente. *Chaunochiton*

## BIBLIOGRAFIA

Nickrent, D.L., Malécot, V., Vidal-Russell, R. & Der, J.P. 2010. A revised classification of Santalales. *Taxon* 59(2): 538–558. <<https://doi.org/10.1002/tax.592019>>.

# Aptandra Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aptandra*, *Aptandra lirioides*, *Aptandra tubicina*.

## COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10951>.

## DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores glabros. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, pecioladas. Inflorescências paniculadas, axilares; brácteas inconspícuas, caducas. Flores bissexuais, longo-pediceladas, heterostílicas, odoríferas; cálice pateliforme, profundamente 4-dentado ou -lobado, acrescente, carnosos; pétalas 4, alternando com os lobos do cálice, linear-liguladas, valvadas; estames 4, filetes concrecidos em um tubo cilíndrico distalmente espesso conato ao ovário e estilete; disco com 4 glândulas, petaloides, alternadas com as pétalas, inseridas no eixo da flor entre as pétalas e o tubo estaminal; ovário 2-locular, livre, óvulo 2, pêndulos, estilete filiforme, estigma simples, punctiforme. Drupa com endocarpo lenhoso; semente 1.

Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

## COMENTÁRIO

O gênero *Aptandra* Miers compreende três espécies, sendo duas delas na porção amazônica da América do Sul (*A. lirioides* Spruce ex Miers e *A. tubicina* (Poepp.) Benth. ex Miers; ambas ocorrendo no Brasil) e uma na África tropical (*A. zenkeri* Engler) (Sleumer 1984).

### Forma de Vida

Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

### Chave para identificação das espécies de *Aptandra* (Aptandraceae) reconhecidas para o Brasil

1. Folhas com lâminas membranáceas a cartáceas, verdes abaxialmente, cuneadas ou obtusas na base; tubo da corola cilíndrico em toda a extensão. *A. tubicina*

1. Folhas com lâminas coriáceas, opaco-glaucoscentes abaxialmente, arredondadas ou subcordadas na base; tubo da corola cilíndrico alargando-se gradativamente em direção à porção apical. *A. lirioides*

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.

# *Aptandra liriosmoides* Spruce ex Miers

## Tem como sinônimo

heterotípico *Aptandra benthamiana* Miers

## DESCRIÇÃO

**Folha:** base redonda(s)/subcordada(s); **consistência** coriácea(s); **face(s) abaxial** glaucescente(s). **Flor:** óvulo(s) ( número ) 2; **pétala(s)** ( número ) 4; **tubo da corola ( forma )** cilíndrico(s) com porção apical(ais) mais larga.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

## MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 9000?, NY,  (NY00285443)

R. Spruce, 2420, NY,  (NY00285442), G, BM, K, F, Amazonas, **Typus**

## BIBLIOGRAFIA

Ann. & Mag. Nat. Hist. Ser. III. 4: (1859) 360. 4: (1859)

# *Aptandra tubicina* (Poepp.) Benth. ex Miers

## Tem como sinônimo

basônimo *Heisteria tubicina* Poepp. & Endl.

homotípico *Chanochiton tubicinum* (Poepp.) Lemée

heterotípico *Aptandra spruceana* Miers

heterotípico *Chanochiton mouririoides* A.C.Sm.

## DESCRIÇÃO

**Folha:** base cuneada(s)/obtusada(s); **consistência** membranácea(s)/cartácea(s); **face(s) abaxial** verde. **Flor:** óvulo(s) ( número ) 2; **pétala(s)** ( número ) 4; **tubo da corola ( forma )** estreitamente cilíndrico(s) por todo(s) o comprimento.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica


### Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

## MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 5746, NY,  (NY00868477), G, S, BM, SP, A, US, MO, K, M, U

C.A. Cid Ferreira, 5337, NY,  (NY00868483)

# Cathedra Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cathedra*, *Cathedra acuminata*, *Cathedra bahiensis*, *Cathedra grandiflora*, *Cathedra paraensis*, *Cathedra rubricaulis*.

## COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10953>.

### Tem como sinônimo

homotípico *Diplocrater* Benth.

## DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores glabros. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, pecioladas. Inflorescências fasciculadas, axilares; brácteas 1 ou 2 (raramente -4), similares ao cálice, persistentes. Flores bissexuais, curto-pediceladas, heterostílicas, odoríferas; cálice cupuliforme, levemente 5-dentado, não ou raramente acrescentado, carnoso; pétalas 5-6(-7), inseridas na borda do disco, triangular-lanceoladas, cuculado-dilatadas no ápice, barbadas internamente acima da porção mediana; estames 5-6, filetes inseridos antes das pétalas; disco hipógeno, livre, carnudo, ultrapassando um pouco o cálice, muito acrescentado após a antese; ovário 2-locular, livre, óvulo 1, pêndulo, estilete filiforme, estigma 3-lobado, oblongóide-ovóide. Pseudo-drupa geralmente subtendida por 1 ou 2 (raramente 4) perfis e os restos do cálice, endocarpo crustáceo; semente 1. Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

## COMENTÁRIO

O gênero *Cathedra* Miers inclui cinco espécies das quais todas ocorrem no Brasil. Três delas endêmicas da Mata Atlântica (*C. bahiensis* Sleumer, *C. grandiflora* Loes. e *C. rubricaulis* Miers) e duas na porção noroeste da América do Sul (*C. acuminata* (Benth.) Miers e *C. paraensis* Sleumer), mas por vezes, alcançando a porção central do Brasil em áreas de savana (Sleumer 1984).

### **Forma de Vida**

Arbusto, Árvore

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### **Domínios Fitogeográficos**

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

### **Tipos de Vegetação**

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

### **Distribuição Geográfica**

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

**Chave para identificação das espécies de *Cathedra* (Aptandraceae) reconhecidas para o Brasil**

1a. Pétalas com 5-5,5 mm de compr. *C. grandiflora*

1b. Pétalas com 2-3 mm de compr. **2**

2a. Frutos completamente coberto pelo disco acrescente na maturidade, porção distal deprimido-umbonada ou levemente proeminente. *C. acuminata*

2b. Frutos rodeado pelo disco acrescente na maturidade apenas na parte inferior, porção distal densamente tuberculada. **3**

3a. Frutos subglobulares. *C. rubricaulis*

3b. Frutos subovoide-elipsoides ou piriforme-obovóides. **4**

4a. Frutos subovoide-elipsoides, 1,5-2 x 1,3-1,5 cm. *C. paraensis*

4b. Frutos piriforme-obovóide, 2,5-3 x 1,7-2,1 cm. *C. bahiensis*

**BIBLIOGRAFIA**

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.



# *Cathedra acuminata* (Benth.) Miers

## Tem como sinônimo

basiônimo *Diplocrater acuminatus* Benth.

heterotípico *Cathedra aestuaria* Sleumer

heterotípico *Cathedra caurensis* Pittier

heterotípico *Cathedra crassifolia* Benth. ex Miers

heterotípico *Cathedra guianensis* Sandwith

heterotípico *Cathedra inaequilatera* Sleumer

heterotípico *Cathedra oblonga* Sleumer

## DESCRIÇÃO

**Flor:** comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo quase todo(s) o fruto(s) ( exceto o ápice(s) ); **ápice(s)** depresso(s) - umbonado(s)/levemente umbonado(s); **forma** elipsoide; **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

## Forma de Vida

Arbusto, Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

## Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

## Distribuição Geográfica



### Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

## MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 7278, NY,  (NY00868489), Acre

B.A. Krukoff, 5718, NY,  (NY00868491), NY,  (NY00868492), SP, Acre

R. Spruce, s.n., NY,  (NY00285457), Amazonas, **Typus**

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

# *Cathedra bahiensis* Sleumer

## DESCRIÇÃO

**Flor:** comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** piriforme(s)/obovoide(s); **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

### Forma de Vida

Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 3503, NY,  (NY00396126), Espírito Santo

R.M. Harley, 18031, NY, K, MO, Bahia, **Typus**

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

# *Cathedra grandiflora* Loes.

## DESCRIÇÃO

**Flor:** comprimento das pétala(s) igual ou maior(es) que 5 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** globoso(s); **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

### Forma de Vida

Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 16712, L, C, IAN, P, BR, R, G, Rio de Janeiro, **Typus**

# *Cathedra paraensis* Sleumer

## DESCRIÇÃO

**Flor:** comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** elipsóide; **comprimento** igual ou menor que 2 cm.

### Forma de Vida

Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia

### Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., B, K, RB19554:, Pará, **Typus**

G.T. Prance, 3016, NY,  (NY00868493), Acre

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

# *Cathedra rubricaulis* Miers

## Tem como sinônimo

heterotípico *Cathedra gardneriana* Miers

## DESCRIÇÃO

**Flor:** comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** globoso(s); **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

## Forma de Vida

Arbusto, Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica


### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W., 5962, SPF, NY, SP, Rio de Janeiro

Riedel, s.n., NY,  (NY01023595)

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

# Chaunochiton Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chaunochiton*, *Chaunochiton angustifolium*, *Chaunochiton kappleri*, *Chaunochiton loranthoides*.

## COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19948>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Sagotanthus* Tiegh.

## DESCRIÇÃO

O gênero *Chaunochiton* Benth. inclui apenas três espécies que são exclusivas do noroeste da América do Sul (Brasil, Guianas, Venezuela, Colômbia) (Sleumer 1984). No Brasil, são registradas todas as espécies: *C. angustifolium* Sleumer, *C. kappleri* (Sagot ex Engl.) Ducke e *C. loranthoides* Benth; na bacia amazônica.

## COMENTÁRIO

Arbustos ou árvores glabros. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, curto-pecioladas. Inflorescências em panículas axilares e/ou em forma de corimbos, axilares ou terminais; brácteas inconspícuas. Flores bissexuais, curto-pediceladas, heterostílicas, odoríferas; cálice cupuliforme, 5-dentado, acrescente; pétalas 5, alternas aos lobos do cálice, linear-longadas, cuculado-dilatadas no ápice; estames em igual número de pétalas, filetes inseridos antes delas; disco inconspícuo; ovário 2-locular, livre, óvulo 1, pêndulo, estilete filiforme, estigma 5-lobado, capitado. Drupa geralmente com 5-10 costelas longitudinais, endocarpo crustáceo; semente 1.

Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

## Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Savana Amazônica

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

**Chave para identificação das espécies de *Chaunochiton* (Aptandraceae) reconhecidas para o Brasil**

1a. Pétalas (3-)5(-6,5) cm de compr., conata abaixo por 1-2 cm; cálice acrescente subcoriáceo, infundibuliforme, envolvendo toda a drupa. *C. loranthoides*

1b. Pétalas com 1,2 cm de comprimento, livres; cálice acrescente cupuliforme, envolvendo apenas a base da drupa ou se expandido horizontalmente por 2 cm ou mais. **2**

2a. Folhas com lâminas lanceoladas a oblongo-ovadas, às vezes obovadas ou suborbiculares, cartáceas a subcoriáceas na maturidade, (4-)5-8(-12) x (2,5-)3-5(-6,5, -8) cm; pecíolo com 5-10 mm de compr. *C. kappleri*

2b. Folhas com lâminas lanceoladas a obovado-oblongas ou oblanceoladas, coriáceas na maturidade, 6-9(-10) x 1,2-2,5(-3,5) cm; pecíolo com 1-2(-3) mm de compr. *C. angustifolium*

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.

# *Chaunochiton angustifolium* Sleumer

## DESCRIÇÃO

**Folha:** pecíolo(s) menor(es) ou igual a(s) 3 mm; **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/oblonga(s)/obovada(s)/oblanceolada(s). **Flor:** comprimento das pétala(s) menor(es) ou igual(ais) a(s) 1.5 cm; **conação das pétala(s)** livre(s). **Fruto:** posição do cálice(s) envolvendo a(s) porção basal(ais) da drupa(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **consistência do cálice(s)** papirácea(s).

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

## Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 29047, Amazonas, **Typus**



# *Chaunochiton kappleri* (Sagot ex Engl.) Ducke

## Tem como sinônimo

basônimo *Heisteria kappleri* Sagot ex Engl.

homotípico *Sagotanthus kappleri* (Sagot ex Engl.) Tiegh.

heterotípico *Chaunochiton breviflorum* Ducke

heterotípico *Chaunochiton purpurascens* Rizzini

## DESCRIÇÃO

**Folha:** pecíolo(s) maior ou igual a(s) 4 mm; **consistência da lâmina(s)** cartácea(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/ovada(s)/oblonga(s)/suborbicular(es)/obovada(s). **Flor:** comprimento das pétala(s) menor(es) ou igual(ais) a(s) 1.5 cm; **conação das pétala(s)** livre(s). **Fruto:** posição do cálice(s) envolvendo a(s) porção basal(ais) da drupa(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **consistência do cálice(s)** papirácea(s).

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Palmeiral, Savana Amazônica

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. Vicentini, 528, MO, INPA, SP, Amazonas

Pires, J. M., 16345, NY,  (NY00841194), Mato Grosso

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

# *Chaunochiton loranthoides* Benth.

## DESCRIÇÃO

**Folha:** pecíolo(s) maior ou igual a(s) 4 mm; **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s). **Flor:** **comprimento das pétala(s)** maior ou igual a(s) 3 cm; **conação das pétala(s)** conata(s). **Fruto:** **posição do cálice(s)** envolvendo completamente a(s) drupa(s); **forma do cálice(s)** infundibuliforme(s); **consistência do cálice(s)** sub - coriácea(s).

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação


Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

## MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, NY285454, NY,  (NY00285454), Amazonas  
Silva, J.A., 346, SP, INPA, MO

## BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Hook. Ic. Pl. t. 1005.t. 1005.